



Classificação botânica e frequência de plantas daninhas em plantio direto na cultura da soja no lavrado Roraimense

Maíza Mahias¹, Dalhas Nascimento de Souza², José de Anchieta Alves de Albuquerque³, Paulo Roberto
Ribeiro Rocha⁴, Roberto Dantas de Medeiros⁵, Bruna de Lima Mota⁶

Universidade Federal Roraima, Boa Vista, RR, Brasil¹, Universidade Federal Roraima, Boa Vista, RR,
Brasil², Universidade Federal Roraima, Boa Vista, RR, Brasil³, Universidade Federal Roraima, Boa Vista,
RR, Brasil⁴, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Boa Vista, RR, Brasil⁵, Universidade Federal
Roraima, Boa Vista, RR, Brasil⁶

A identificação de plantas daninhas ao nível de gênero e espécie é de fundamental importância, sendo um instrumento primordial para o estudo fitossociológico. A frequência é um dos parâmetros fitossociológico, sendo na prática o número de amostras que contêm uma determinada espécie dividido pelo o número total de amostras obtidas na área. O estado Roraimense apresenta condições favoráveis para firmar-se como nova fronteira agrícola, com uma área estimada de 1,6 milhões de hectares de lavrado (cerrado) apto para a produção da cultura soja. Com a prática do plantio direto, observa-se alteração na dinâmica infestação de plantas daninhas nesta cultura. Diante do exposto, objetivou-se com este trabalho identificar as plantas daninhas e avaliar as suas frequências em plantio direto na cultura da soja no lavrado Roraimense. A pesquisa foi realizada na área experimental Água Boa, da Embrapa, situada a 40 km da capital de Boa Vista-RR, Brasil. A área em estudo foi em sistema de plantio direto (SPD), sendo cultivada a seis anos em constante rotação de culturas (milho - soja - milho - soja). As coletas das plantas daninhas foram realizadas quando as plantas de soja se encontravam no estágio fenológico R6-R7, sendo utilizado um quadrado de ferro soldado nas suas extremidades com dimensões de 0,5 x 0,5 m. As plantas daninhas foram coletadas através de caminhamento em zigue-zague, o número de coletas realizadas foram 50 pontos amostrais numa área de 25 hectares. Em seguida, as plantas daninhas foram identificadas a nível de espécie e após calculadas as suas frequências. As comunidades infestantes de plantas daninhas na área foram consideradas baixas, apenas 13 espécies foram encontradas, destas 61,53% pertencem a classe das dicotiledôneas e relacionado às frequências as espécies que se destacaram foram *Sida rhombifolia* e *Desmodium incanum*.

Palavras-chave: Plantas invasoras, pasto cultivado, classificação botânica, Amazônia setentrional.

Apoio: UFRR/PRAE/PROACADÊMICO pela concessão de bolsa a apresentadora do trabalho.